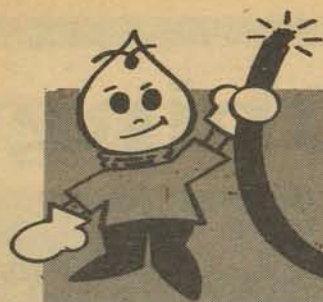




Intersindical dos Eletricistas de SC

nº 133

11/04/91

SETOR ELÉTRICO
VIOLENCIA
As punições continuam

Limbarviva

CUT realiza seu maior congresso na capital

CELESC

Comissão estuda regimento do CRH

Cento e vinte delegados e 21 entidades representadas participaram do maior congresso da história da CUT Regional Florianópolis, "números fortes o suficiente para a Central resgatar a sua representatividade organizando grandes atos no Primeiro de Maio, dia do Trabalhador, no rumo da greve geral", diz o bancário João Batista Nunes, eleito o novo presidente da entidade.

O 4º Congresso foi aberto no dia 5 e continuou por todo o fim de semana. Os delegados, primeiro em grupos e depois em plenária, discutiram a estrutura da CUT, as relações internacionais, a conjuntura nacional e um plano de lutas para a Central. Definiram como principais eixos de reivindicações o fim da recessão, arrocho e desemprego; o não pagamento da dívida externa; liberdade e autonomia sindical; reforma agrária sob controle dos trabalhadores; e a luta contra os planos de privatização de Collor e Kleinübing.

A preparação da greve geral foi um dos pontos que mais empolgaram os participantes. "Realizar uma greve geral que além de protestar contra a recessão e a fome contraponha uma saída para a crise que interesse aos trabalhadores é uma exigência que a conjuntura nos apresenta", diz Nunes. O 4º Congresso definiu um calendário de mobilização, para preparar a greve.

Neste mês, a CUT realiza a "jornada de abril". A cada semana, as categorias se reúnem para distribuir panfletos sobre algum tema específico: saúde e previdência, estatais e serviço público, ensino público e gratuito, e reforma agrária e o fim da violência no campo. Até o dia 20, os sindicatos realizam assembleias para discutir a greve geral e indicativos de data para que ela aconteça.

Mobilizar a capital para defen-



Plenárias foram no auditório da Fecesc. No detalhe o novo presidente, Batista

der seu patrimônio ecológico foi uma das propostas levantadas no 4º Congresso. "Floripa, uma Ilha para o mundo" deverá ser o lema da campanha que a CUT vai promover, envolvendo o movimento ecológico e comunitário, para que a Conferência Ecológica da ONU, ano que vem no Rio de Janeiro, declare a Ilha de Santa Catarina patrimônio natural da humanidade. "Além de preservar o que ainda existe, haveria a possibilidade de restaurar a cultura e as áreas de preservação, baías, etc.", diz a resolução do evento.

Os delegados elegeram no final da tarde do dia 7 a nova diretoria da CUT Regional. O plenário aprovou, ainda, vários indicativos que serão levados ao congresso estadual (em julho) e nacional em (Setembro) da Central Única dos Trabalhadores.

Abertura com toque cultural

A emoção marcou a abertura do 4º Congresso da CUT regional, no último dia 5. Em substituição aos discursos de sempre, ouviu-se, ao som de um sax a música "O Cio da Terra" de Milton Nascimento. Um protesto contra a violência no campo. Arnaldo Milan, coordenador do Movimento Sem Terra de Santa Catarina, lembrou a morte de colono Vilmar Brizola, de 19 anos, assassinado no dia 25 de março, em Abelardo Luz.

O teólogo, escritor e jornalista, Frei Beto, falou sobre "O Socialismo no Leste Europeu" para uma plateia de 300 pessoas. Presentes à solenidade os deputados estaduais Vilson Santin e José Furlaneto, o senador Nelson Wedekin, o vereador Vitor Schmidt e o primeiro secretário da CUT Nacional, Delman Ferreira.

A Celesc aceitou formar uma comissão paritária com a Intersindical para, em 30 dias, elaborar uma proposta de regimento interno para o CRH-Conselhos de Recursos Humanos, que deve ser restabelecido nos moldes do que foi acordado em 1986. Este foi um dos resultados da reunião entre sindicato e empresas que ocorreu no dia 6 de abril.

"Nesta reunião houveram alguns avanços, mas o pessoal não pode se iludir com concessões de uma diretoria nova, pois a tal reforma administrativa está aí e as perspectivas não são boas", avalia Mauro Arno Cugnier, diretor do Sinergia. Ele comenta que coisas fundamentais como a garantia no emprego devem merecer a maior atenção dos eletricitários. Na reunião, a Celesc não disse nada sobre o assunto, limitou-se a anunciar que há uma equipe elaborando uma proposta de "incentivo a demissão".

Um dos avanços, conforme a Intersindical, foi o estabelecimento de uma comissão partidária para rever uma parte do Plano de Carreira — o antigo Plano 1. A ação emergencial deve-se a existência de diversas e graves distorções atualmente. A totalidade do plano só será revista quando o CRH estiver funcionando.

Quando os sindicatos falaram em dinheiro a discussão ficou um tanto mais vaga. Com relação ao passivo trabalhista da Celesc, os diretores disseram que estão sendo feitos os cálculos para ver o tamanho da dívida que envolve a URP de fevereiro de 89 (26,06%) e a gratificação de férias (33,33%). Depois dos cálculos a empresa vai discutir com os sindicatos a situação.

Sobre salário pouco foi dito pela empresa. Os sindicatos reivindicaram os 81% que estão acumulados desde a data-base até março, mas a empresa silenciou. Fala apenas em estudar o pagamento dos 3,3% que faltariam para completar o índice da Medida Provisória do último plano econômico. Tudo isso vai ficar para uma nova discussão, que vai acontecer no dia 17, às 14 horas na sede da Celesc.

Mas, a Intersindical não deixou por isso, e já enviou uma carta à imprensa reivindicando a anistia a todos os resquícios da última greve. O fim das punições e dos inquéritos administrativos, além da suspensão do pedido de abusividade da greve e do não desconto dos dias parados deverão ser discutidos.

A próxima reunião deve tratar, também, do incentivo a aposentadoria, que a Celesc também está estudando. Os sindicatos reivindicam uma remuneração por ano de trabalho.

Sindicato leva carta a Collor

O Sinergia protocolou na última quinta-feira, dia 5, uma carta ao Presidente da República onde reivindica a antecipação dos recursos para Itá para o presente ano e se compromete a fiscalizar os recursos que serão liberados para a usina de Itá, "para evitar que os recursos sejam destinados a outros fins, como já ocorreu na Eletrosul".

A carta assinada por Mauro Passos, presidente da entidade, fala da necessidade de investimentos no setor elétrico que resultem em, pelo menos, 30 mil mega-watts de potência instalada, nos próximos 10 anos. "Para evitar que o Brasil se torne uma nação de desempregados, teremos que ter uma taxa média de crescimento do PIB de 6% ao ano, e para isso precisaremos de energia", destaca a correspondência.

CONGRESSO DA CUT

Sinergia deu contribuição

O Sinergia deu contribuições expressivas ao 4º Congresso da CUT - Fpolis. A tese apresentada pela entidade balisou muitos debates e teve grande parte do seu conteúdo aprovada pelo plenário. O plano de lutas definido, bem como a análise de conjuntura tiveram como ponto de referência as proposições do Sinergia.

Mauro Passos, presidente do Sinergia e delegado no congresso, acredita que "os debates e a organização foram excelentes, e isso vai sedimentar a CUT na região". Mauro afirma que a nova direção eleita tem a sua responsabilidade aumentada pelo alto nível do congresso.

Mas, não foi só o nível dos debates que impressionou Rosiméri Siqueira,

Tal incremento, segundo o Revisão Institucional do Setor Elétrico custaria cerca de 6 bilhões de dólares ao ano.

A importância da conclusão da obra é destacada no documento como fator de desenvolvimento da região sul, "gerando milhares de empregos diretos e indiretos". As constantes paralisações e indefinições sobre a usina de Itá, que conforme a Eletrobrás só poderá ficar pronta no final da década, tem causado prejuízos econômicos e sociais ao sul do país.

A carta também referiu-se a situação das famílias de agricultores atingidos pela barragem que não recebem as indenizações pelo alagamento de suas terras.

diretora do Sinergia e observadora do congresso. "A abertura foi diferente, resgatando o lado humano dos trabalhadores e toda a questão da cultura", garante. Para ela, foi um salto de qualidade e quantidade para a CUT.

Outro delegado do Sinergia, Dinivaldo Gilioli, ocupou-se não apenas dos debates. Foi relator de um dos grupos e mesmo tendo que trabalhar na sistematização do grupo até as duas da manhã, preocupou-se em discutir com os sindicalistas, nos intervalos, a questão da cultura no movimento, sua eterna paixão. "Deu para abrir um espaço, e estou confiante que a CUT vai avançar, também, neste terreno", garante.

DENÚNCIA VAZIA

"Intercel fez cambalacho"

"Tem muita gente que vai mudando de opinião conforme mudam os governos". Com esta frase, Paulo Kramatchek, Diretor do Sindicato dos Eletricistas do Vale do Itajaí comenta as afirmações feitas pelo engenheiro Sitônio, ex-chefe do CROM do Vale, em uma reunião com os encarregados de subestações. No dia 6 de março, ainda como chefe, ele acusou a intersindical de estar fazendo "cambalacho" ao fazer um acordo com a Celesc que daria garantia no emprego por dois anos.

Paulo considera "lamentável" ver um pessoa que sempre defendeu os desmandos da gestão Nogert Wiest atacar "levianamente" as entidades sindicais. "Para criticar as entidades

há que se ter uma trajetória de dignidade e coerência", diz o sindicalista. A ata da referida reunião deixa claro os vínculos de Sitônio. Ele mesmo afirmou que fez uma mudança política no CROM em razão de uma exigência do PMDB de Rio dos Cedros.

Sitônio tentou barganhar prestígio com os operadores fazendo acusações ao comitê de recursos humanos, o qual fazia parte: "houve sacanagem quando não fizeram a pesquisa de mercado do plano de carreira que eles anunciaram". Paulo garante que este tipo de "demagogia" não abala em nada o trabalho da Intersindical: "a categoria sabe quem sempre está ao seu lado".

Linha Viva é uma publicação semanal da Intersindical dos Eletricistas de Santa Catarina que tem 7500 exemplares. Diretor Responsável: Glauco Marques. Editores: Gastão Camêl (DRT/ES 6166) e Rosângela Bion (DRT/SC 1019). Ilustração: Frank Maia. Impressão: Gráfica do Jornal O Estado. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 21, Fpolis, SC. Fone: (0482) 22-3866. Telex: 48-2555. Fax: 23-5596. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Kleinübing passa a "patrola"

A União por Santa Catarina deixou claro que quer governar sozinha. A Assembléia Legislativa foi desmoralizada. Aprovou mais de 300 emendas em menos de 48 horas, sem discussão. Kleinübing é o Collor daqui.

Rosemeri Laurindo
Núcleo Organizado de Imprensa Sindical

"O governador já deve estar comemorando com um uisquinho", disse em plenário o deputado estadual Gilmar Knaese (PDS), antes mesmo de começar a votação do "Plano de Modernização do Estado", do governador Wilson Kleinübing. Os 21 parlamentares da União por Santa Catarina (PDS, PFL, PRN, PDC e PL) — são 22, mas, o presidente da Assembléia Legislativa não vota — estavam dispostos a aprovar inteiramente as propostas de Kleinübing, sem discussão, apesar de terem sido apresentadas mais de 300 emendas aos nove projetos. Os 18 parlamentares da oposição (PMDB, PT, PDT, PSDB e PCB) resolveram, então, abandonar a sessão, porque o resultado já estava marcado.



Assembléia lotada por servidores indignados na "festa" da União

A segunda-feira, dia 8, ficou na história do parlamento catarinense. Nunca, as bancadas de situação e oposição estiveram tão distintas e unidas, cada uma na sua posição frente ao governo do estado. Desde o início da tarde a confusão era geral e apesar de ameaçar encerrar a sessão, por várias vezes, o presidente da AL, Gilson dos Santos (PDS), viu que o melhor para a União seria mesmo votar abaixo das estrondosas vaias e canções, que ecoavam nos corredores do prédio, lotado de servidores. Mas, a agitação das galerias não poderia prejudicar mais o trabalho dos parlamentares. Até os deputados da União, que votaram "sim" ao plano de Kleinübing, não sabiam

o teor das emendas, que foram votadas em blocos.

O "rolo compressor" que Kleinübing mandou para a Assembléia irritou os parlamentares de oposição, que decidiram questionar na Justiça a validade daquela sessão. A irritação dos trabalhadores no serviço público provocou uma reação imediata e de alvo certo. Os deputados Antônio Ceron (PL) e Mário Cavalazzi (PRN) deixaram a Assembléia, na segunda-feira, com paletos duros dos ovos que receberam das galerias. O deputado Vânio de Oliveira (PFL) tentava devolver bolinhas de papel que ganhava na cabeça.

Enquanto isso, o professor de Educação Física, Sebastião Pereira Fer-

nandes, levava pontos na cabeça, no Hospital de Caridade.

Barrando às galerias, ele tentou pegar carona com uma turma que entrava pela sala de imprensa, anexa ao plenário. Um funcionário da Assembléia fechou-lhe a porta de vidro na cara. O sangue respingou até na camisa do presidente do Sindicato dos Servidores, Antônio Battisti.

A aprovação dos projetos, conforme o líder da União, Leodegar Tiscoski (PDS), é a concretização do Plano SIM, do governo Kleinübing. Contra as reclamações sobre a falta de discussão, o deputado Julio Garcia (PFL) disparou: "Quem não entendeu o projeto até agora, não vai entendê-lo em abril, nem em maio, nem em dezembro".

Para os líderes sindicais, o Plano SIM é um ataque do governo à sociedade catarinense, porque, sem participação e discussão, altera profundamente as funções do Estado que, ou privatiza alguns setores (como cinco hospitais), ou transfere responsabilidades para os municípios (a municipalização pretende, por exemplo, atingir 3.600 escolas em Santa Catarina).

A votação não significa o final da luta, segundo o controlador de cargas do porto de São Francisco do Sul, Luis Fernando Lucas, 25 anos. Ele esteve em Florianópolis para lutar contra a privatização do porto, pretendida por Kleinübing. O governador retirou o projeto, depois de uma imensa manifestação realizada por toda a comunidade de São Francisco. Lucas ficou satisfeito com essa decisão, mas, entristeceu-se pelo que viu na Assembléia. Antes de voltar para o ônibus que o levaria de volta para o porto, onde vive há 12 anos, chorou muito, abraçado às dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores em Educação. "Não podemos entregar de bandeja o que construímos", disse ele.

bus à disposição dos eletricitários que desejarem participar do ato



Comando Nacional falará com ministro

O Comando Nacional dos Eletricistas vai reunir-se com o Ministro da Infra-Estrutura, Eduardo Teixeira. A audiência está marcada para o dia 10 e, por imposição do ex-presidente da Petrobrás, só poderão participar dela sete membros do Comando. Representando a Intersindical dos Eletricistas do Sul do Brasil, Delman Ferreira, diretor do Sinergia e secretário da CUT Nacional será um dos sete a discutir a seguinte pauta: retomada dos investimentos no setor elétrico, Reforma Administrativa, malversação de recursos no setor, reversão das punições, e retomada das negociações imediatamente.

1º de maio unificado será em Criciúma
O Sinergia vai colocar dois ôni-

unificado de 1º de maio que será em Criciúma. A CUT escolheu aquela cidade para sediar as manifestações por ser aquela região do estado uma das mais atingidas pelo processo recessivo que assola o Brasil. Quem desejar participar deve entrar em contato com a entidade ou com os representantes sindicais.

A situação dos dissídios no TST

A situação dos processos de dissídios dos eletricitários que tramitam no Tribunal Superior do Trabalho, conforme informou o TST, é a seguinte: o processo aberto pelas empresas no dia 1º de abril foi para a Procuradoria Geral da Justiça do Trabalho e foi distribuído para o Dr. Pretestado dar parecer; o processo aberto pelos sindicatos também foi para a Procura-

doria no dia 1º de abril. A situação do dissídio da Itaipu Binacional é idêntica.

Greve na Light contra olerite negativo

Durante o dia 4, todos os empregados da Light, com exceção do setor de operação, paralisaram suas atividades. A greve de um dia foi consequência de uma série de paralisações que estavam ocorrendo desde a saída dos contra-cheques, a maioria negativos devido aos descontos dos convênios para remédios e alimentação. Encerrada a greve, o Sindicato está tentando marcar uma reunião com o ministro da infra-estrutura para discutir reposição salarial. Também em Fornos estão acontecendo paralisações durante a tarde no dia 9. Neste horário estava acontecendo uma reunião com a direção da empresa.

TRIBUNA Livre

Esclarecimento

Harilton Savi
Empregado da Celesc

A matéria "DRT anula eleição na CIPA" (Linha Viva 131), que contém denúncias acerca de minha conduta como representante dos empregados na CIPA, me deixou extremamente surpreso e tristemente chocado. Sempre esperei que o Sindicato, que me representa junto à empresa onde trabalho, fizesse uso da imprensa de uma forma livre, mas responsável. A matéria, da forma como foi publicada, tem o objetivo único de caluniar e difamar. Quero, portanto, neste espaço, relatar os fatos que deram origem à denúncia.

1. Não conheço o conteúdo do relatório sobre as condições de segurança do novo prédio, mesmo porque, apesar de ter sido definido que seria um trabalho conjunto da CIPA e SISAT, foi elaborado só pelos representantes da SISAT, sem ter sido discutido na CIPA e, sobre alguns dos itens deste relatório, comentados em reunião, não só reafirmo que é "radical", mas também ridículo. Ou não é ridículo dizer que a grama entre as placas de concreto da calçada apresenta "condição insegura" aos transeuntes? Ou que a benzina usada para limpar pranchetas exala "gás altamente tóxico"?

2. Diante das insistentes e intermináveis colocações do representante do sindicato sobre a aplicação da lei anti-fumo, inclusive com solicitação de advertir por escrito os transgressores, como medida que antecederia punição mais severa, afirmei que tal assunto não me parecia ser tão grave que merecesse tanto denodo nosso e citei, no calor das discussões e como figura de retórica, que devem ter uns dois mil vagabundos transgredindo a lei do trabalho sem que estejam sendo tratados com tanto rigor. Creio que eu, ali, fui tratado com todo o rigor, mas novamente com o único intuito de denegrir, pois no mesmo número do jornal o presidente do PT, o Lula, afirma que "tem muito vagabundo na máquina estatal".

3. Quanto aos deficientes mentais a matéria foi ainda mais longe, pois publicou uma mentira! A discussão versava sobre um tema para a próxima SIPAT quando apresentei sugestões de que tratássemos da questão de empregados com distúrbios psíquicos, adquiridos ou não no trabalho. Proposta que foi aceita e, até, elogiada pelo representante do sindicato. Jamais afirmei ou afirmaria o que está publicado. Não trato os deficientes mentais com tamanha desconsideração. Não só, mas também porque tenho um filho excepcional.

Finalmente, quero registrar que a "denúncia" publicada no jornal é leviana e irresponsável. Caracteriza prática usual e abominável das ditaduras, que são capazes de rotular indivíduos, fichá-los, e apresentá-los como "inimigos públicos" a seu bel prazer.

Outro esclarecimento

Sovenir Mácio Dias
Diretor do Sinergia

Acho que tenho obrigação de rebater as afirmações feitas pelo empregado de Celesc, Harilton Savi, com relação a matéria publicada no nosso Linha Viva. Não apenas por ser um diretor do Sinergia, mas, especialmente, por ter estado presente na reunião da Cipa onde o referido cipeiro fez os pronunciamentos que originaram a matéria.

Em primeiro lugar, saliento que para o Sinergia e os editores do jornal, é questão de princípio publicar informações respaldadas pela verdade, e no caso, não houve excesso. Estive presente na reunião da Cipa, ouvi as afirmações e informei a equipe do jornal, assumindo como testemunha as afirmações que o próprio Savi só contesta em parte, antes explica-se.

Cabe lembrar, ainda, que o relatório dito "radical", tem sido acolhido pela própria DRT, que fez notificação à Celesc, dia 5, em função de situações de risco que persistem na sede.

A Tribuna Livre é um espaço aberto. As matérias, devem ser remetidas para a redação, assinadas, datilografadas, e nunca com mais de 40 linhas de 70 toques. A publicação ficará a critério dos editores.

Preconceito isola os doentes de AIDS

Vera Rotta

Núcleo Organizado de Imprensa Sindical

Marco Antônio Grosso tem 29 anos e está sozinho. Nenhum amigo, nem parentes. As pessoas que conviviam com ele desapareceram. Ninguém o acompanhou nos mais de 20 hospitais, em vários estados do país, por onde ele passou a procura de uma interação que não aconteceu. Marco Antônio Grosso tem Aids. As pessoas têm preconceito.

De 84 a 88 Marco Antônio trabalhou na agência centro do BESC, em Florianópolis. Pediu demissão e foi para o interior de São Paulo. Em 88, foi internado na Santa Casa de Rio Claro com uma perfuração de pulmão depois de um acidente na Lécio Engenharia, onde trabalhava. Precisou de uma transfusão de sangue para sobreviver. Foi sua sentença de morte. O sangue estava contaminado. Ele só ficou sabendo disso em janeiro deste ano.

A companheira de Marco, ao saber que ele havia contraído a doença foi embora sem ao menos falar com ele. O casamento estava marcado para julho. Emprego ele não conseguiu mais. Apesar de apenas ser portador do vírus e estar apto para trabalhar, o preconceito e o medo negaram a Marco Antônio o direito a uma vida normal.

Em fevereiro a doença começou a se manifestar. Começou também a "via crucis" de Marco Antônio em busca de um leito. O mesmo hospital responsável pela sua doença lhe negou internação. De Porto Alegre a Brasi-

lia, passando por São Paulo, Marco Antônio procurou mais de 20 hospitais, na esperança de tratamento. Tratamento que lhe daria a possibilidade de uma sobrevida que, segundo os médicos, pode chegar a 10 anos.

"Eu quero voltar à sociedade. Não quero mais ser desprezado", desabafa Marco Antônio, com o olhar triste de quem tem consciência da doença, mas também sabe que tem direito à vida. "Eu quero falar o que é a Aids, esclarecer às pessoas de que o convívio com um aidético não faz com que alguém contraia a doença".

No final do mês de março Marco, Antônio, chegou a Florianópolis. Dinheiro não tinha nem para retirar as malas da rodoviária. Procurou o Sindicato dos Bancários, onde conseguiu algum para sobreviver até a internação, enfim conseguida no Hospital Nereu Ramos.

Até a internação, ocorrida no último dia 2 de abril, Marco Antônio ficou numa pensão, tendo como única companheira uma Bíblia. "Às vezes eu sento na beira da praia e fico lendo, isso me conforta". Marco, também, tem claro o descaso com que o governo vem tratando a Aids. "O governo federal não está dando apoio nem aos casos mais sérios, e não tem nenhuma preocupação quanto a prevenção da doença".

No hospital, Marco Antônio não deve ficar muito tempo. As manifestações iniciais da doença podem ser facilmente controladas. O difícil para ele vai ser controlar a solidão, o desrespeito e a falta de solidariedade causados pelo preconceito e pela ignorância.



Marco , abandonado pelos amigos e pelo Estado

CONGRESSO

Nova Prata vira capital da poesia

Poetas, artesão, artistas plásticos e adoradores da poesia vão estar reunidos dias 18, 19, 20 e 21 de abril em Nova Prata, Rio Grande do Sul, no 2º Congresso Brasileiro de Poesia, que será realizado junto com o Encontro Latino-Americano de Casas de Poetas. Além dos vários painéis, que abordarão os mais diversos aspectos e formas da poesia brasileira e latino-americana, será desenvolvida uma intensa programação cultural paralela, oficinas literárias, varais de poesia, recitais e work-shops. A inscrição é aberta, e pode ser feita, até o dia 12, no Departamento de Cultura do Sinergia. Lá, os interessados encontrarão maiores informações sobre o maior evento cultural do sul do Brasil.

